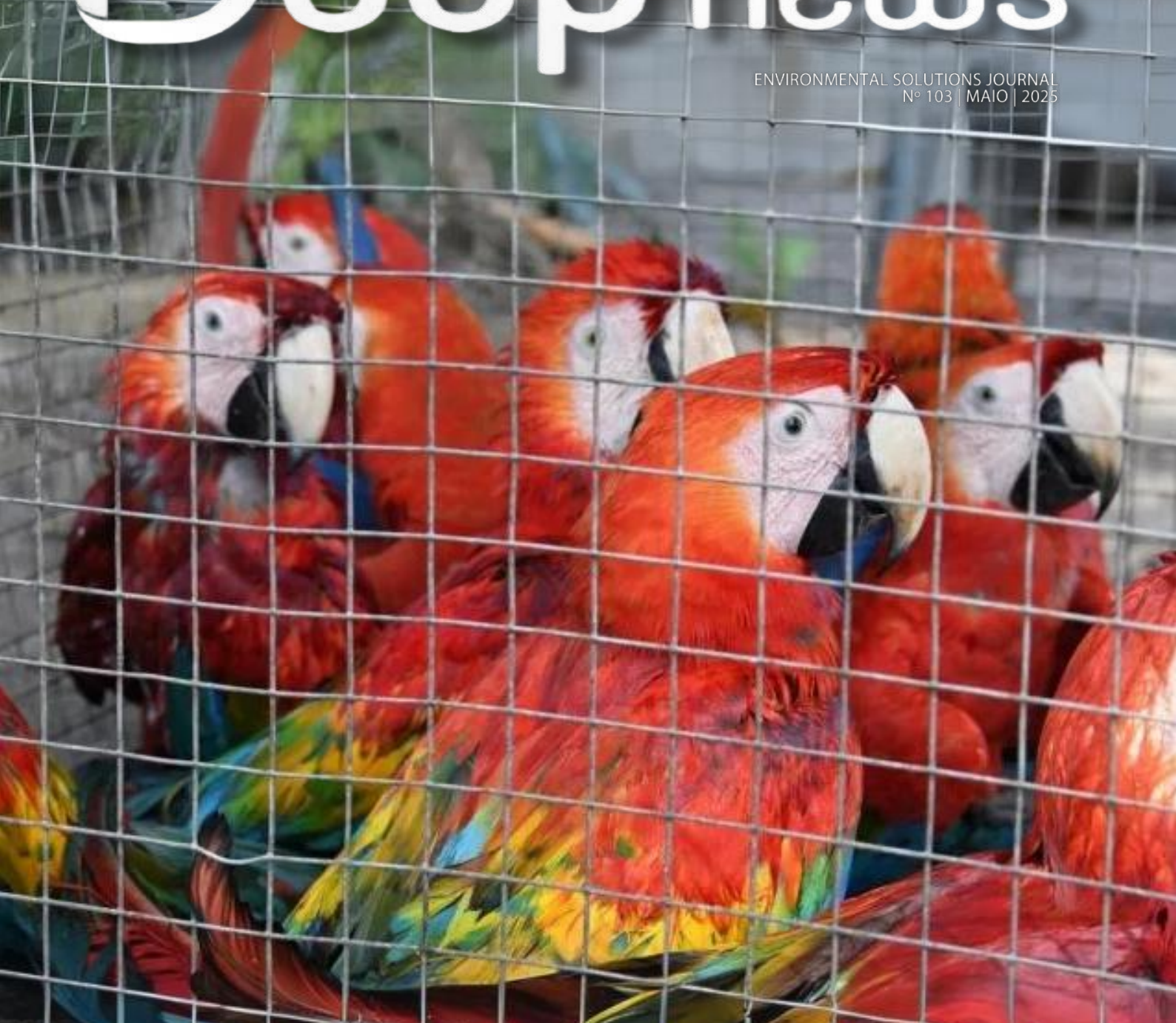


Oecp news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 103 | MAIO | 2025



TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

CIENTISTA BRASILEIRA
CONQUISTOU O
"NOBEL DA AGRICULTURA"

VII ABERTO DO CAMPO
OLÍMPICO

4

PCA

Conheça sobre o Plano de Controle Ambiental.

7

LICENCIAMENTO AMBIENTAL EM DEBATE

Projeto que flexibiliza regras divide governo Lula e gera polêmica entre ambientalistas.

10

MARIANGELA HUNGRIA, A CIENTISTA BRASILEIRA

Cientista brasileira que conquistou o "Nobel da Agricultura".

13

TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

Adolescentes e o mercado ilegal de animais ameaça a biodiversidade.

17

PARTICIPAÇÃO DE CARLOS FAVORETO NO AGROSEA

RIO+AGRO participa de debate sobre a importância da produção de Algas para o AGRO e o Meio Ambiente.

18

VII ABERTO DO CAMPO OLÍMPICO

Evento reúne mais de 100 atletas, Festival de Churrasco e show de Evandro Mesquita no Campo Olímpico de Golfe.

EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Co-direção: Felipe Favoreto

Diagramação e Edição: Michele Soares

Editorial: Patricia Klotz

Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS.
PERIÓDICO FILIADO À ASSOCIAÇÃO NACIONAL E
INTERNACIONAL DE IMPRENSA.



Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca



(021) 2431.2438
(021) 3328.1925



Conecte-se a nossa rede do
LinkedIn / ECP Environmental
Solutions



Curta a nossa página
no Facebook em:
facebook.com/ECPrío



Visite o nosso site em:
www.ecprio.com.br



Acompanhe o nosso
trabalho em: [@ecprio](https://www.instagram.com/ecprio)

FLEXIBILIZAR SEM FISCALIZAR É ABRIR AS PORTAS PARA O DESASTRE

EDITORIAL

Como comunicadora e bióloga, acompanho com preocupação a tramitação, no Congresso Nacional, do projeto de lei que flexibiliza as regras do licenciamento ambiental. A proposta, que pretende simplificar o processo para diversos tipos de empreendimentos, é vendida como uma resposta à burocracia — mas esconde um risco profundo: o enfraquecimento da proteção ambiental no Brasil.

O licenciamento ambiental, como está estruturado hoje, é de fato um processo exigente. Ele impõe estudos detalhados, avaliações técnicas e condicionantes rigorosas. Mas, ao contrário do que se propaga, o problema não está no excesso de exigência — e sim na falta de fiscalização, especialmente nas fases críticas: concepção do projeto e operação.

Na prática, muitas vezes o licenciamento é cumprido no papel, mas não acompanhado na execução. E é aí que mora o perigo. Se o projeto de lei for aprovado, permitindo que empreendimentos apenas se autodeclarem em conformidade, sem análise técnica prévia nem fiscalização ativa, estaremos multiplicando esse risco.

É importante dizer: flexibilizar o licenciamento não seria tão ameaçador se viesse acompanhado de uma estrutura robusta de fiscalização eficaz. Se houvesse presença do Estado nos territórios, monitorando e punindo irregularidades com agilidade, seria possível pensar em um modelo mais ágil sem comprometer o meio ambiente. Mas essa não é a realidade brasileira.

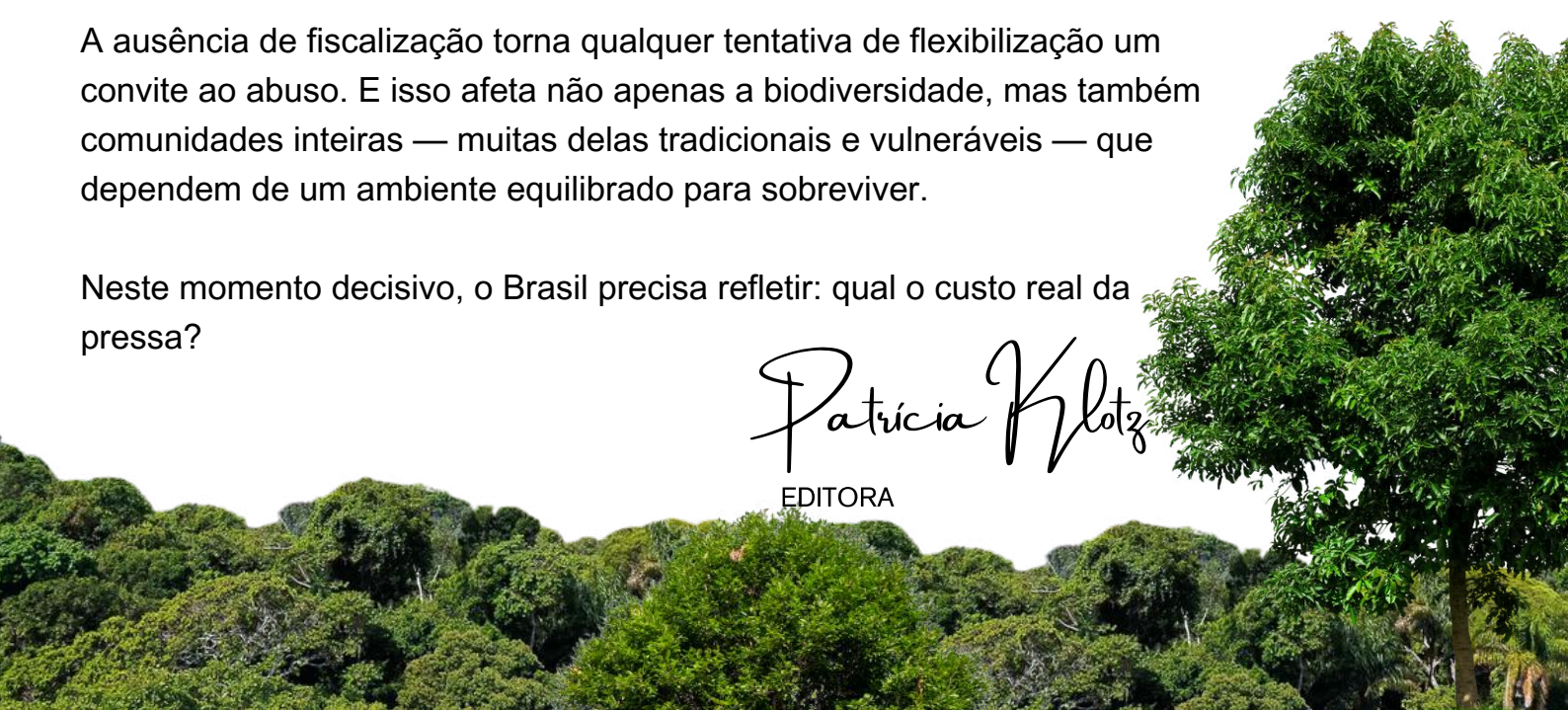
A ausência de fiscalização torna qualquer tentativa de flexibilização um convite ao abuso. E isso afeta não apenas a biodiversidade, mas também comunidades inteiras — muitas delas tradicionais e vulneráveis — que dependem de um ambiente equilibrado para sobreviver.

Neste momento decisivo, o Brasil precisa refletir: qual o custo real da pressa?



Patrícia Klotz

EDITORA



PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL - PCA

PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL E O COMPROMISSO DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS COM A EXCELÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE ESTUDOS AMBIENTAIS.

POR PATRÍCIA KLOTZ

O Plano de Controle Ambiental (PCA) é um dos principais instrumentos de gestão ambiental utilizados em empreendimentos com potencial de impacto ambiental, especialmente nas áreas de construção civil, infraestrutura, mineração, indústria e energia.

Sua elaboração é exigida pelos órgãos ambientais competentes no processo de licenciamento, conforme previsto na Resolução CONAMA nº 09/90 e na Lei nº 6.938/81, que institui a Política Nacional do Meio Ambiente.



IMAGEM GERADA PELA IA CHATGPT

O principal objetivo do PCA é apresentar um conjunto de medidas voltadas à prevenção, mitigação e compensação dos impactos ambientais identificados nas fases de instalação e operação do projeto. O documento técnico descreve, de forma sistemática, os impactos potenciais da atividade e as estratégias para controlá-los, sempre em conformidade com a legislação ambiental vigente e os princípios do desenvolvimento sustentável.

Em um cenário global onde os compromissos com a sustentabilidade se intensificam — a exemplo das metas da Agenda 2030 da ONU e do Acordo de Paris —, a importância do PCA se torna ainda mais evidente. Ele atua como uma ferramenta de planejamento e responsabilidade socioambiental, contribuindo para que os empreendimentos sejam ambientalmente viáveis, socialmente justos e economicamente sustentáveis.



ASSEMBLEIA DA ONU QUE RATIFICOU A ASSINATURA DO TRATADO CLIMÁTICO: O MUNDO NUNCA MAIS FOI O MESMO
IMAGEM: REVISTA EXAME (JEWEL SAMAD / CORRESPONDENTE/GETTY IMAGES)

Por meio do PCA, é possível antecipar riscos, estabelecer planos de monitoramento e controle, definir indicadores de desempenho ambiental e garantir a comunicação transparente com as comunidades envolvidas. Além disso, o documento promove a racionalização do uso de recursos naturais, a conservação da biodiversidade e o respeito às normativas locais e federais.

Nesse contexto, a ECP Environmental Solutions tem se destacado como referência na elaboração, implantação e acompanhamento de Planos de Controle Ambiental em todo o território nacional. Reconhecida por sua excelência técnica e compromisso com a sustentabilidade, a ECP atua em consonância com as diretrizes do licenciamento ambiental, sempre prezando pela integridade ambiental e pela legalidade dos processos.

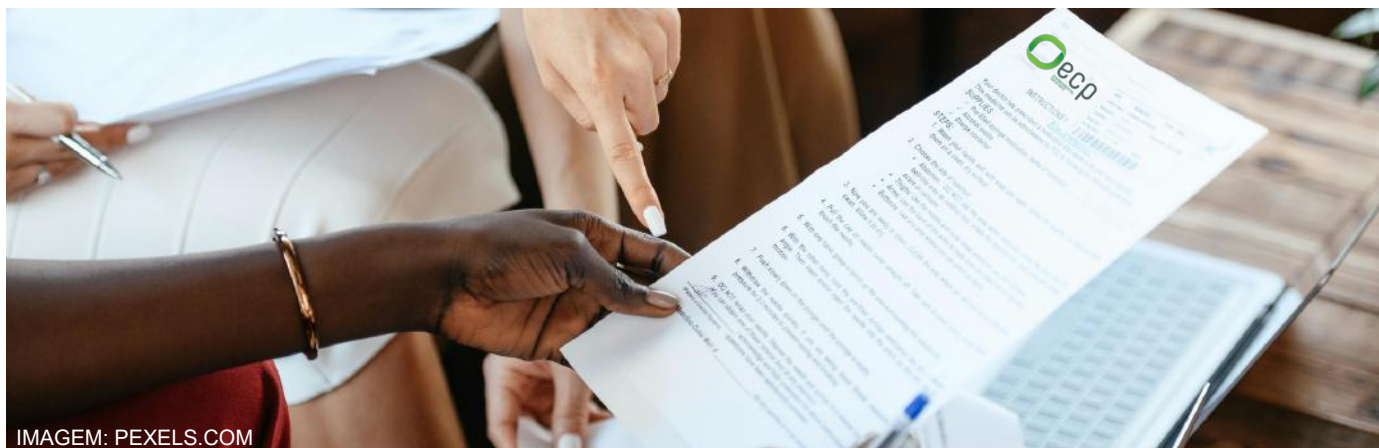


IMAGEM: PEXELS.COM



A equipe da ECP é composta por profissionais multidisciplinares, com expertise nas áreas de engenharia ambiental, biologia, geologia, geografia, gestão ambiental e direito ambiental.

Essa diversidade técnica permite a elaboração de PCAs altamente qualificados, adaptados às peculiaridades de cada empreendimento e às exigências dos órgãos licenciadores.

CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE UM CASE DE SUCESSO

Além disso, a ECP Environmental Solutions investe continuamente em inovação, utilizando ferramentas avançadas de geoprocessamento, modelagem ambiental, sensoriamento remoto e inteligência artificial para garantir maior precisão e eficiência na elaboração dos PCAs. A empresa também adota práticas de ESG (Environmental, Social and Governance), alinhando suas soluções aos mais altos padrões globais de responsabilidade corporativa.

Dessa forma, o Plano de Controle Ambiental não é apenas um requisito legal, mas um diferencial competitivo para empreendimentos que desejam operar de maneira sustentável e com credibilidade institucional. Com o suporte técnico da ECP Environmental Solutions, é possível assegurar que os projetos sejam ambientalmente corretos, socialmente aceitos e legalmente respaldados, contribuindo para um futuro mais equilibrado entre desenvolvimento e conservação ambiental.



LICENCIAMENTO AMBIENTAL EM DEBATE

PROJETO QUE FLEXIBILIZA REGRAS DIVIDE GOVERNO LULA E GERA POLÊMICA ENTRE AMBIENTALISTAS

FONTE: G1



Um projeto de lei que propõe mudanças significativas nas regras de licenciamento ambiental no Brasil reacendeu o debate entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental, expondo divisões internas no atual governo.

A proposta, aprovada recentemente na Comissão de Agricultura do Senado, é fortemente apoiada pela bancada ruralista e por representantes do setor produtivo, ao mesmo tempo em que é duramente criticada por ambientalistas, especialistas e integrantes do próprio governo.

ROTA DO DESMATAMENTO EM HUMAITÁ, NO AMAZONAS —
FOTO: MICHAEL DANTAS/AFP - SITE: O GLOBO

O Projeto de Lei 2.159/2021, de autoria do ex-deputado Kim Kataguiri (União Brasil-SP), pretende estabelecer um novo marco legal para o licenciamento ambiental no país, substituindo as regras em vigor.

Entre os principais pontos do projeto está a criação de modalidades simplificadas de licenciamento, como a “licença por adesão e compromisso” (LAC), que permite que determinados empreendimentos iniciem suas atividades apenas mediante o preenchimento de um formulário eletrônico de autodeclaração, sem necessidade de análise técnica prévia pelos órgãos ambientais.

De acordo com os defensores da proposta, o objetivo é modernizar a legislação, reduzir a burocracia e acelerar a liberação de obras de infraestrutura e atividades econômicas, especialmente aquelas consideradas de baixo impacto ambiental.

O projeto, no entanto, enfrenta forte oposição de organizações da sociedade civil, pesquisadores e lideranças ambientais. O Ministério do Meio Ambiente manifestou-se contrário à proposta, alegando que ela representa um retrocesso e compromete a integridade do sistema de proteção ambiental brasileiro.

Segundo ele, ao flexibilizar o controle e reduzir o rigor das exigências técnicas, o projeto pode abrir brechas para impactos socioambientais irreversíveis, inclusive em áreas sensíveis como a Amazônia e o Cerrado.



SEDE DO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE;
FOTO: OBSERVATÓRIO DO CLIMA.



IMAGEM: SITE OFICIAL DO GREENPEACE
ADRIANO MACHADO

Entidades como o Observatório do Clima, o Greenpeace e o Instituto Socioambiental alertam que, caso aprovado, o projeto poderá ampliar o desmatamento, enfraquecer a fiscalização e excluir a participação de comunidades tradicionais, povos indígenas e quilombolas nos processos decisórios sobre atividades que afetam seus territórios.

Um estudo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) estima que, se a nova legislação for implementada sem salvaguardas socioambientais, o Brasil pode perder até 170 mil km² de floresta até 2050, com sérias consequências para o clima e a biodiversidade.

Vale lembrar que o Brasil sedia em 2025 a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP30), na cidade de Belém (PA). O evento representa uma vitrine internacional das políticas ambientais do país, e qualquer flexibilização percebida como um enfraquecimento da legislação pode repercutir negativamente na imagem do governo perante a comunidade global.

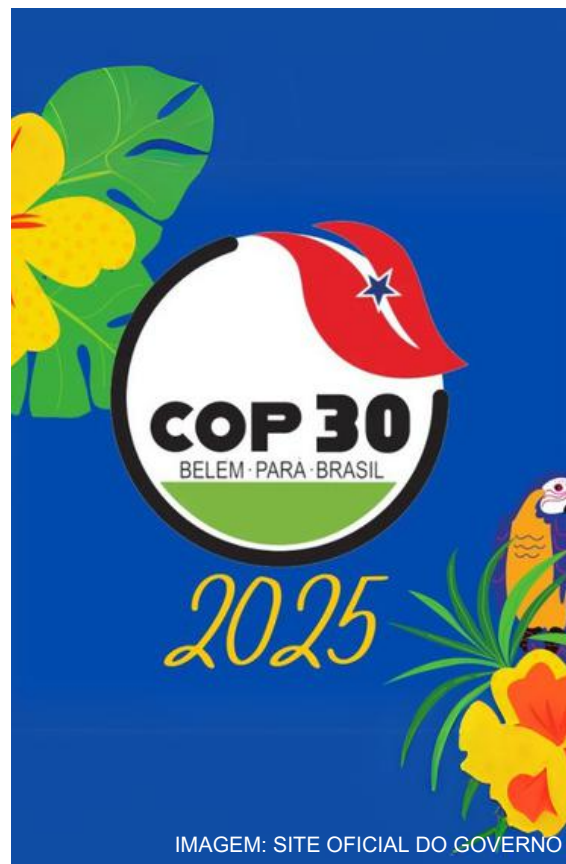


FOTO: PABLO VALADARES/CÂMARA DOS DEPUTADOS - G1

Além das críticas ambientais, há também questionamentos jurídicos quanto à constitucionalidade do projeto. Juristas apontam que a proposta pode colidir com princípios do direito ambiental consagrados na Constituição Federal, como o da precaução e o da vedação ao retrocesso.

O projeto ainda precisa passar por outras comissões no Senado antes de seguir para a votação em plenário. Caso seja aprovado, será encaminhado à Câmara dos Deputados, onde enfrentará nova rodada de debates. Até lá, o tema continuará sendo um dos principais focos de tensão entre os diferentes setores da sociedade brasileira.





MARIANGELA HUNGRIA A CIENTISTA BRASILEIRA QUE CONQUISTOU O “NOBEL DA AGRICULTURA”

FONTE: EXAME.COM.BR

IMAGEM: EMBRAPA - SITE GLOBO RURAL

O PRÊMIO HOMENAGEIA, TODOS OS ANOS, PERSONALIDADES QUE SE DESTACAM POR SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE E DA DISPONIBILIDADE DE ALIMENTOS EM ESCALA GLOBAL.

A pesquisadora brasileira Mariângela Hungria, da Embrapa Soja, foi reconhecida internacionalmente com o Prêmio Mundial de Alimentação 2025 (World Food Prize), considerado o “Nobel da agricultura”. A premiação consagra mais de quatro décadas de dedicação à pesquisa científica na área de microbiologia do solo e fixação biológica de nitrogênio (FBN), com impactos expressivos para a sustentabilidade e produtividade da agricultura brasileira.



FOTO: LUCIANO PASCOAL
ARQUIVO EMBRAPA SOJA

Natural de Itapetininga, no interior de São Paulo, Mariangela formou-se em engenharia agrônômica pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

Desde a graduação, demonstrou interesse por processos biológicos aplicados à agricultura, o que a levou a seguir carreira acadêmica com mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Ela ingressou como pesquisadora na Embrapa em 1982, inicialmente na unidade de Agrobiologia, no Rio de Janeiro, e, a partir de 1991, passou a integrar a equipe da Embrapa Soja, em Londrina (PR).

Ao longo da carreira, seu principal foco de pesquisa foi o desenvolvimento de alternativas sustentáveis ao uso de fertilizantes químicos, especialmente por meio da fixação biológica de nitrogênio.

Essa técnica, que permite que microrganismos do solo forneçam nitrogênio essencial às plantas, reduziu de forma significativa a dependência da agricultura brasileira por adubos sintéticos. Mariangela destacou-se por isolar e desenvolver cepas eficazes de bactérias como os rizóbios e o *Azospirillum brasilense*, utilizadas em inoculantes que aumentam a produtividade de culturas como soja e feijão.

Atualmente, mais de 70 milhões de doses desses inoculantes são aplicadas anualmente em cerca de 15 milhões de hectares cultivados no Brasil.



FOTO: WORLD FOOD PRIZE

O World Food Prize, criado em 1986, reconhece indivíduos que contribuem significativamente para melhorar a qualidade, a quantidade ou a disponibilidade de alimentos no mundo. Mariangela é a primeira mulher brasileira a receber a honraria, que já contemplou outros três brasileiros anteriormente.



Surpresa ao ser informada da premiação, ela relatou que pensava se tratar de um convite para uma palestra. “Disse a eles que estava honrada em palestrar.

Foi então que me informaram: 'Desculpe, você terá a oportunidade de falar, mas não é uma palestra comum, é um prêmio'. Naquele momento, comecei a chorar — jamais poderia imaginar algo assim. Foi o ápice da minha carreira”, contou emocionada.



O trabalho de Mariangela Hungria vai além do campo científico e técnico.

Ele representa um legado de inovação sustentável, ao promover práticas agrícolas que reduzem impactos ambientais, como a emissão de gases de efeito estufa, e fortalecem o papel do Brasil como referência em tecnologias agrícolas limpas.

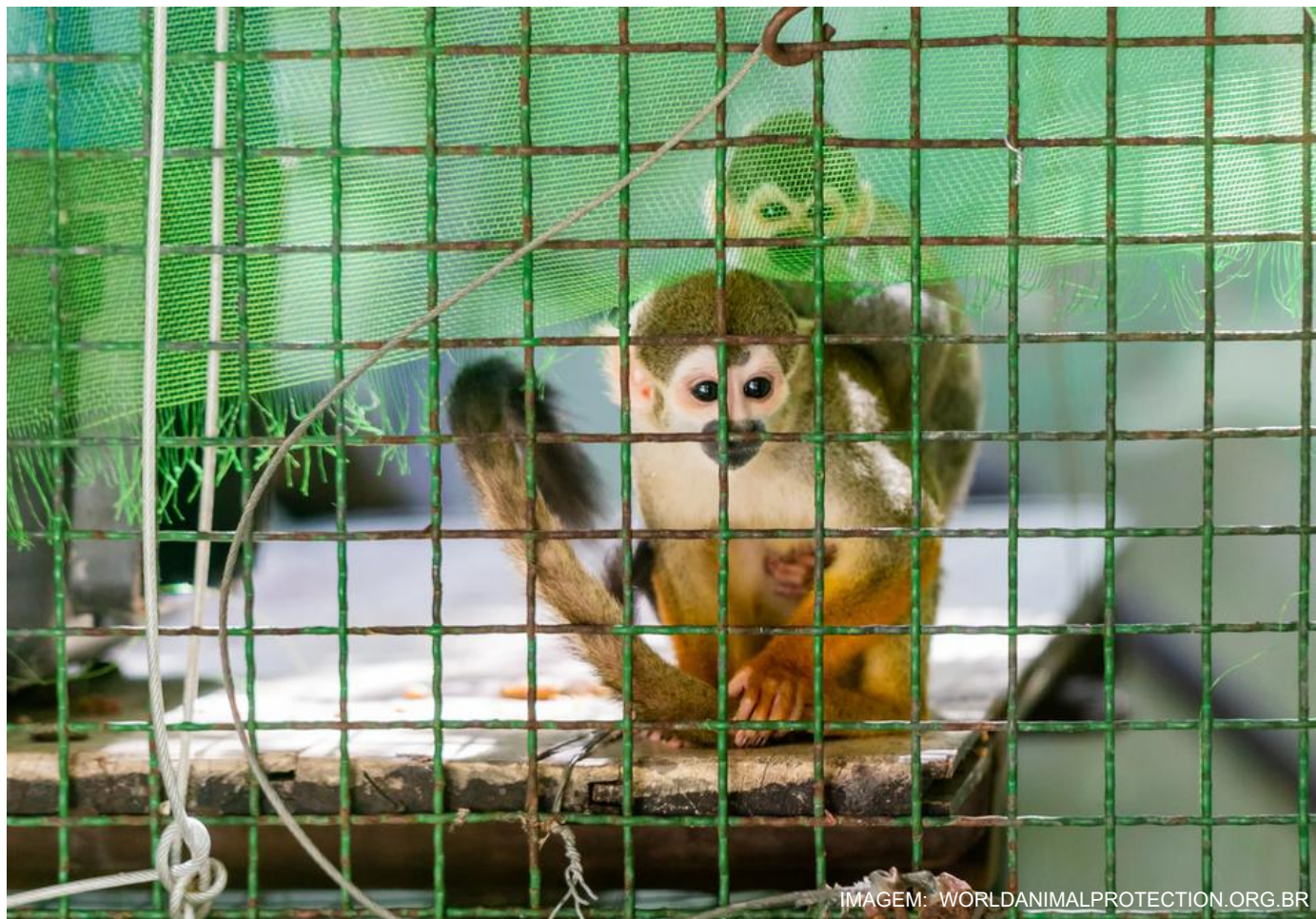
Seu reconhecimento internacional é também um símbolo do valor da ciência brasileira e da importância de investir em pesquisa e inovação para garantir segurança alimentar e equilíbrio ambiental para as futuras gerações.



TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

POR: PATRICIA KLOTZ
FONTE: G1

IMAGEM: WORLDANIMALPROTECTION.ORG.BR



ADOLESCENTES E O MERCADO ILEGAL DE ANIMAIS AMEAÇA A BIODIVERSIDADE.

O comércio ilegal de animais silvestres no Brasil tem ganhado um novo e preocupante rosto: o de adolescentes e jovens adultos que, impulsionados por redes sociais e aplicativos de mensagens, tornam-se protagonistas nesse mercado clandestino. Segundo uma pesquisa recente da Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas), jovens entre 11 e 30 anos estão cada vez mais envolvidos na venda e compra de espécies nativas por meio de plataformas como WhatsApp e Facebook.

A facilidade de acesso à tecnologia e a familiaridade com o ambiente digital permitem que esses jovens operem com discrição, utilizando pseudônimos inspirados em personagens da cultura pop, chips internacionais e redes privadas virtuais (VPNs) para dificultar a identificação pelas autoridades.



As transações são realizadas em grupos fechados, onde a confiança é estabelecida por meio de indicações, e os pagamentos são frequentemente mascarados em plataformas de e-commerce, como o Mercado Livre, através de anúncios de produtos fictícios.



Muitos desses jovens não veem suas ações como criminosas. Alguns se consideram "hobbystas", alegando que os animais comercializados são criados em cativeiro e que não há retirada direta da natureza. No entanto, especialistas alertam que essa percepção é equivocada e perigosa, pois perpetua a demanda por espécies silvestres e incentiva a captura ilegal. Além disso, a criação em cativeiro sem regulamentação adequada pode levar a maus-tratos e à disseminação de doenças.

O impacto desse comércio ilegal é alarmante. Estima-se que, no Brasil, cerca de 38 milhões de animais silvestres sejam retirados da natureza anualmente, com aproximadamente 90% morrendo antes de chegar ao destino final devido às condições precárias de transporte e manejo.

A maioria das espécies traficadas são aves, répteis e primatas, muitos dos quais estão ameaçados de extinção.

As autoridades enfrentam desafios significativos para combater essa prática. A legislação atual prevê penas brandas para crimes contra a fauna, e a fiscalização é insuficiente para lidar com a complexidade e o volume das transações online.



Operações realizadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em feiras e mercados revelam a participação ativa de menores de idade tanto na venda quanto na compra de animais silvestres.

Para enfrentar esse problema, é essencial investir em educação ambiental, conscientizando os jovens sobre os riscos e as consequências do tráfico de animais. Além disso, é necessário fortalecer a legislação e aprimorar os mecanismos de fiscalização, especialmente no ambiente digital.



A preservação da biodiversidade brasileira depende de ações coordenadas entre governo, sociedade civil e setor privado. É fundamental reconhecer que o tráfico de animais silvestres não é apenas uma infração legal, mas uma ameaça direta ao equilíbrio dos ecossistemas e à saúde pública. Proteger a fauna é proteger o futuro do país.



PARTICIPAÇÃO DE CARLOS FAVORETO NO AGROSEA

POR: PATRÍCIA KLOTZ

FONTE: JORNALOGONCALENSE.COM.BR

No debate "AGROSEA, RIO+AGRO PARTICIPA DE DEBATE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE ALGAS PARA O AGRO E O MEIO AMBIENTE", que aconteceu no Centro Cultural do Banco do Brasil, Carlos Favoreto, Diretor da ECP Environ Solutions e presidente do RIO+AGRO, ressaltou o apoio de sua organização a iniciativas que promovem o desenvolvimento agroambiental sustentável.



Favoreto enfatizou que o evento AgroSea, ao focar na algicultura, o cultivo de algas, agrega alto valor ao fórum Rio+Agro. Ele destacou o alto potencial das algas para o sequestro de carbono, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas, a recuperação de solos degradados, melhorando a qualidade da terra para a agricultura, e a geração de riqueza, criando novas oportunidades econômicas no setor.

A fala de Favoreto reforça a visão de que o "futuro verde vem do mar azul", alinhando a produção de algas com os objetivos de sustentabilidade e progresso do agronegócio brasileiro.



VII ABERTO DO CAMPO OLÍMPICO



IMAGEM - ARQUIVO OGC

EVENTO REÚNE MAIS DE 100 ATLETAS, FESTIVAL DE CHURRASCO E SHOW DE EVANDRO MESQUITA NO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE.

*POR: PATRICIA KLOTZ
FONTE: DIÁRIODORIO.COM*

Rio de Janeiro recebeu, entre os dias 23 e 25 de maio de 2025, o VII Aberto do Campo Olímpico – by IFS, um evento que transcendeu as fronteiras do esporte para se tornar uma celebração da cultura e gastronomia cariocas.

Realizado no Campo Olímpico de Golfe, na Barra da Tijuca, o torneio reuniu mais de 100 atletas de diversas regiões do Brasil, competindo sob as rigorosas regras do R&A Rules of St. Andrews, Hard Card e o Código de Conduta da Confederação Brasileira de Golfe (CBGolfe).

As partidas, válidas para os rankings mundial, nacional e estadual, foram disputadas em 54 buracos, divididos em 18 por dia.

Os golfistas foram organizados em categorias baseadas no índice de handicap, permitindo uma competição equitativa entre jogadores de diferentes níveis de habilidade.

No masculino, as categorias incluíram Scratch, Handicap Index até 8,5, de 8,6 a 14 e de 14,1 a 20. No feminino, as disputas ocorreram nas categorias Scratch e Handicap Index até 16.

Além das competições esportivas, o evento proporcionou experiências gastronômicas e musicais. No sábado, dia 24, das 13h às 17h, o público e os atletas desfrutaram do Festival de Churrasco, comandado pelo Chef Piero, que ofereceu cortes especiais preparados ao vivo. No domingo, dia 25, o encerramento contou com um show de Evandro Mesquita e a banda Fabulous Tab, que apresentaram um repertório de pop rock, surf music e new wave, com abertura da Banda Quarto 17, liderada por Alice Mesquita.



O VII Aberto do Campo Olímpico – by IFS destacou-se como um evento que uniu esporte, cultura e gastronomia, proporcionando uma experiência única aos participantes e espectadores.



